

# ATENEU LITERÁRIO



2 0 2 1

*Ateneu*  
BARÃO DE MAUÁ

## ATENEU LITERÁRIO 2021 Ribeirão Preto – 2021 – 4ª edição

Espero que encontre tudo isso aqui! Quem sabe você participe da próxima edição! Seria uma experiência incrível, não acha?!

Boa leitura!!!!

Leandra Naciben – 8º B

### EDITORIAL



Bem-vindos a mais um Ateneu Literário, no qual iremos ajudar vocês, leitores desta edição, a descobrirem o melhor do mundo literário.

Neste ano traremos novas obras de nossos alunos, tendo como objetivo despertar o interesse pela leitura, fazê-los pensar e usar o melhor da criatividade!

Mesmo em meio à pandemia, nada nos parou. Erguemos nossas cabeças e aqui estamos com mais uma edição repleta de obras maravilhosas. Sei que a pandemia nos trouxe dor, sofrimento e tristeza, mas também fez com que diversos jovens se apaixonassem pela leitura.

Você! Sim, você mesmo que ainda não entende como alguém consegue ficar com a cara vidrada em livro, vamos ajudá-lo com isso!!!

Em primeiro lugar, não associe leitura com obrigações. Leia sem compromisso, leia sentindo prazer.

Em segundo lugar, você já encontrou o gênero textual que lhe interessa? Ainda não? Então faça o que eu vou lhe dizer:

“Leia cada uma dessas obras. Abra portas para sua imaginação. Viaje para longe da realidade. Tenho certeza de que vai encontrar algo que goste!”

Livros são como portais para outros mundos. Uma fuga da nossa realidade, mesmo que seja só por alguns minutos. José Saramago nos disse: “A leitura é, provavelmente, uma outra maneira de estar em um lugar” e eu concordo com ele.

Quando leio, posso ser uma princesa ou uma bruxa, um pirata ou uma sereia, posso ser o que eu quiser! E você, o que gostaria de ser?

Se tiver a mesma sorte que eu, descobrirá o prazer de escrever seus próprios textos, explorar seus conhecimentos e sua imaginação...

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela saúde concedida durante a realização deste projeto.  
À professora Vera Beatriz Carlotti pelo apoio e entusiasmo.  
Aos queridos professores do Ateneu Barão de Mauá.  
Aos alunos que partilham o mesmo sonho.

“Não sei... se a vida é curta ou longa demais para nós. Mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas.”

Cora Coralina

Professora Andréia Merxam Conti  
Professora Coordenadora Daniela Andrade Miotto

## Sumário

CANTINHO POÉTICO .....	8
Poesia das maravilhas.....	8
Correntes por prazer .....	8
Saudade.....	9
Amizade às vezes.....	10
Angústia.....	11
Aquelas folhas... ..	11
Olhar .....	12
Ilusórias Impressões.....	13
Culpa .....	14
Boneco de neve .....	14
Uma carta ao leitor .....	15
Paralelo.....	15
Fases .....	16
Paz .....	17
Tristeza .....	17
O magnífico ato que é amar .....	18
O árduo sentimento que é o amor .....	18
PALAVRAS AO VENTO .....	19
CANTINHO DOS MINICONTOS.....	20
CANTINHO DO RELATO DE VIAGEM.....	21
Férias num paraíso, mas quase que não!.....	21
Um dia no museu .....	23
CANTINHO DAS NARRATIVAS DE MISTÉRIO .....	24
A fria e quieta Londres .....	24
O mistério impiedoso .....	25
O dono do posto de gasolina.....	27

CANTINHO DA OPINIÃO .....	29
A intolerância gerada pelas diferenças.....	29
Sociedade Intransigente .....	30

## CANTINHO POÉTICO

### Poesia das maravilhas

Ana Helena Carneiro Lamin 9ºA

Sonhe, imagine  
Seja igual Alice e se recrie.  
No próprio mundo viver  
E a tristeza, como o gato de  
cheshire desaparece sem se ver  
Brincar com o mundo, piadas  
com tudo  
Igual ao Chapeleiro Maluco.



### Correntes por prazer

Maria Luisa Hiraishi Reis 9ºA

O esnobe em seu peito  
Sangue de gasolina  
Logo então incendeio  
Para sentir a adrenalina  
Seu coração feiticeiro  
O meu, medieval  
Logo então, incendeio  
Para dar um ponto final  
Nesse amor de baixa classe  
Serás tu, meu senhor feudal  
Chicoteia minhas costas  
Me despreza como um animal  
Mas por que me desgosta?  
Se sou tão caro para ti assim  
Me transformarei em pólvora  
Para você sentir falta de mim

## Saudade

Stephany Caramori Viana 9ºA

Saudade eu tenho de quando eu era criança, das brincadeiras bobas e piadas sem contexto, dos dias frios de inverno na piscina quente.

Saudade eu tenho de dormir no sofá e acordar na cama, de querer voar bem alto no céu e comer um pedaço das nuvens, de ouvir minha mãe cantar serena, até eu adormecer.

Saudade eu tenho de sonhar com mundos adocicados, de imaginar que eu era uma bruxa super poderosa, de acordar cedo pra ver desenhos na TV e de rir até doer a barriga.

Mas agora só o que me resta são as lembranças, dos dias ensolarados no inverno e chuvosos no verão, das brincadeiras e piadas bobas, dos joelhos ralados e do choro doloroso sem motivo e do medo de dormir no escuro.

Tudo isso agora são memórias, que me geram um sentimento estranhamente bom, a saudade, que me causa uma forte dor no peito e uma vontade estrondosa de chorar, uma dor que mesmo que soe como uma coisa ruim, é boa.

## Amizade às vezes

João Otávio Silva Reis 9ºA

Às vezes na vida  
a única coisa que a gente precisa  
é de uma mão amiga  
para mostrar pra gente uma outra saída  
Às vezes em uma situação  
de solidão ou confusão  
a gente só precise de alguém para estender a mão  
e mostrar que tudo tem uma solução  
Às vezes em um momento de bem-estar  
você só precise de alguém para te abraçar  
e se sentir como se o mundo nunca fosse acabar  
e que a amizade ali, vai continuar  
E amizade é assim  
em momentos de falhas e acertos  
momentos de liberdade ou aperto  
sempre estará lá para plantar flores em seu jardim

## Angústia

Alicia Marques Alves 9ºA

Sinto medo e angústia  
Que move meu coração sem  
deixar parar  
Traz incerteza e tensão  
Mas a fé me convida a continuar  
  
Observo o céu e vou sonhando  
Meu medo não vai ficar  
Minha angústia vai castigando  
E a fé não deixará minha lágrima  
rolar.



## Aquelas folhas...

Maria Eduarda G Martines 9ºB

Às vezes invejo as folhas das  
árvores,  
que alcançam os mais altos ou  
mais baixos lugares.  
Que sentem o vento lhes atingir.  
A chuva tímida lhes molhar.  
A luz do sol lhes consumir.  
A luz do luar lhes banhar.  
  
Que são símbolos da vida,  
que tem um lugar ao qual  
pertencem  
e podem nomear de lar.

Contudo,  
ao mesmo tempo em que tem  
algo  
para de casa chamar,  
a ela estão presas.  
Para todo o sempre,  
ou até algum intruso vier e lhes  
incomodar.

## Olhar

Maria Vitória Marques Rosa – 8ºB

Ainda lembro de tua expressão que me encantava.  
O sorriso meio de lado,  
Tuas bochechas ligeiramente coradas.  
Teus olhos tão verdes que doíam, possuíam um brilho  
inexplicável à luz da bola de fogo pregada no céu  
Sem cor e sem objetivo para alcançar.

Não sei quando nos veremos novamente  
Talvez em um repentino encontro na rua  
Talvez em uma situação inesperada  
Mas, enquanto isso, te levo em minhas memórias  
Se perdê-las, te levarei em meu olhar, que agora está ocultado  
por todo o sofrimento que essa situação me proporcionara  
Para que quando eu te ver, te tocar e te sentir novamente,  
Ele volte a ter o brilho que você trazia.



## Ilusórias Impressões

Sabrina Petean Palma 9ºB

As vozes  
Dentro da sua cabeça,  
Estão altas demais.  
As lágrimas  
Se formando sem licença,  
Estão insistindo demais.  
Um tempo onde não existiam as discórdias.  
Onde sempre irei assistir as estrelas com  
você.

Continuo andando pelo corredor,  
Te perseguindo em seus pensamentos.  
Você pode querer abandonar esse sentimento,  
O problema é que eu estou sempre ao redor.

Implorei para que você voltasse.  
Sei que fui responsável por não me dizer "sinto muito".  
Eu só queria que você ficasse.  
Mas te tranquei para fora em meu primeiro intuito.

Disse que sempre pertenceria a mim,  
Então por que nunca te acho nessas noites sem fim?  
Prometeu que compartilharia seus melhores sonhos comigo,  
Mas esqueceu que pesadelos também teriam o mesmo destino.  
Ainda desejo ver o amanhecer ao seu lado,  
Porém, devo continuar lutando para deixar isso inacabado.



## Culpa

Por que me culpa?  
Se você não se preocupa  
Não me liga  
E quando liga, por que me julga?

Eu mudei de cidade por conta própria

Eu escolhi ter por perto pessoas carinhosas

Você só me coloca para baixo  
Por acaso eu tenho cara de tacho?  
Aquele que você faz de gato e sapato?

Talvez seja porque eu não fico de bico calado

Quando você fala seus comentários absurdos

Que você é "melhor" que qualquer um da roça

Mas se toca!

Você nem tem casa própria!

Eu não sei nem metade da sua vida

Assim como você não sabe da minha

Mas talvez seja aquele ditado, né?

"Filho de peixe, peixinho é..."

Mas eu te prometo

Quanto menos você falar comigo

Mais eu vou te esquecer

Até um dia em que nos vemos e eu te perguntar "Quem é você?"

## Boneco de neve

Quando a primavera chegar  
Comigo você não poderá estar  
Eu posso até tentar ficar  
Mas o Sol não vai gostar

Aos poucos vou morrendo  
Aos poucos estou desaparecendo  
Não precisa chorar  
Assim você só vai me machucar  
Porque eu não poderei fazer nada  
Para te deixar mais calma

Ao invés de ficar triste com isso  
Converse comigo enquanto ainda estou vivo

Relembre dos momentos bons que tivemos

Guarde essas lembranças para o próximo inverno

Para você criar outro amigo

Que faça as mesmas coisas que fiz contigo

Como te olhar enquanto você toma chocolate quente

E você falar que ele não é um simples boneco de neve

Erick Mizuguchi dos Santos 8ºB

## Uma carta ao leitor

Amanda Ribeiro Gonçalves 9ºB

Desejo que você ame intensamente, que caia, mas levante mais forte para seguir o caminho.

Desejo que olhe para o céu e reconheça que o brilho das estrelas parece com o brilho dos seus olhos, que a cada dia levante, se olhe no espelho e se ame, se deseje, se paquere.

Desejo que tenha crises e passe pelas tempestades para só assim dar valor a tempos de calmaria, que sinta a calor daquele abraço que tanto esperou para receber.

Desejo que veja o mundo com olhos de criança, sem maldade, sem desamor.

Desejo que sorria, que chores, que se prostre diante dos seus erros e se torne cada dia melhor.

## Paralelo

É estranho como somos tão parecidos com o céu.

Hoje parei para observar o entardecer.

Me distrai por uns minutos e quando olhei para cima de novo tudo já havia mudado, mas continuava tão lindo devidamente no onde deveria estar.

As nuvens passam pelo céu assim como pessoas, sentimentos, experiências passam na nossa vida.

Nós somos apenas o passarinho voando sobre esse mar de nuvens imenso e tentando encontrar nosso lugar nesse extenso caminho de céu.

Talvez se só parássemos de voar, apreciássemos e sentíssemos como as nuvens nos deixam e como tudo deveria estar onde está para que eu possa ser a pessoa que sou hoje

Esse pode ser o poema mais complicado que eu já escrevi, mas para entender basta olhar para o céu.



## Fases

A fase de se descobrir é com total certeza a mais complicada de toda a vida.

No que eu acredito?

Como eu me visto?

De qual lado estou?

Essas são perguntas que rondam minha cabeça frequentemente.

A adolescência é mais se perder do que se encontrar

É perguntar e nunca ser respondido

É amar e não ser correspondido

Sonhar com uma vida que talvez nunca tenha

É viver para ter boas memórias depois de velha

Adolescência é decisão

É pressão

Qual faculdade?

Vou fazer pelo dinheiro e não gostar nem da metade?

É entregar trabalho

Procurar sair dessa fase por algum atalho

Adolescência é perder amigos

É ler artigos

É a sensação de descobrir uma música perfeita

Fazer algo e se sentir satisfeita

Odiar o reflexo no espelho

Ajudar sempre com conselho

Sair para a festa

Olhar o futuro por uma fresta

É decisão

Apenas mais uma fase em conclusão

## Paz

Maria Eduarda Leandri Custódio 9ºA

Paz são os primeiros acordes da sua música favorita começando a ressoar.

É cheiro de chuva, livro novo ou do mar  
É respirar fundo e sentir o corpo se renovar.  
É dançar com os amigos

Saudade: nada mais do que umas  
Das maiores demonstrações que pode haver...

## Tristeza

Marcela Pedroso da Silveira 9ºB

Tristeza é quando uma parte de você “murcha” aos poucos; é quando um de seus olhos enxerga um mundo sem cor, sem graça e sem arte.

Tristeza é a palavra dos dramaturgos, a palavra dos sofredores e dos corações inundados por preto. É a nossa palavra. Tristeza é a dor que se agrava cada vez mais em nossos peitos, é o nó na garganta e borrão que vemos diante do espelho.

Tristeza é muito para ser só mais uma palavra. Ela se deriva de “triste”, ela é o sentimento de dor mais limpo que podemos conhecer, e que causa uma dor que nada nem ninguém pode curar.

Nem seus textos ou seus abraços q um dia foram os mais aconchegantes.

Não é nada além das cores que deixamos de ver há séculos. Tristeza é o preto. É o branco. É o vazio e a dor mascarados por uma única palavra, que nem palavra deveria ser.

Algo tão profundo não deve receber as denominações cruéis da gramática. Deve receber apenas as lágrimas dos dramaturgos. As mesmas lágrimas que nos dão uma visão além do preto e do branco, nos dão visão de seu sofrimento afogado em simples e minuciosos conjuntos de letras.

## O magnífico ato que é amar

Quando olho em teus olhos  
Me perco em seu magnífico olhar  
Abandono minha escuridão  
E vou rumo à luz segurando tua  
mão  
Seu abraço me conforta  
Tua voz me encanta  
Quando me deito na cama  
Começo a pensar em ti  
E não paro nem quando vou dormir  
Pois te encontro nos meus mais  
belos sonhos  
Me perco na incrível história  
Que vivo contigo em minha mente  
E quando acordo  
Só penso em voltar a dormir  
Para ver se te encontro novamente...

## O árduo sentimento que é o amor

Nas tardes mais quietas e profundas  
Me sinto abalado e sem ânimo  
Quando converso contigo me animo  
Começo a pensar em nosso futuro  
inexato  
Vejo nós dois juntos deitados e  
sorrindo  
Compartilhando minha felicidade  
com a tua  
E me vejo me perguntando  
Como achei alguém tão incrível  
Alguém que me fez refletir sobre o  
amor  
Que me fez lembrar de como essa  
sensação  
Era mágica e que nada pode  
substituí-la  
Que me fez acreditar nele  
novamente  
Que me tornou alguém diferente  
Me inspirou a começar isso que  
estou fazendo  
Queria mostrar tudo que fiz a ela  
Mas tive medo de assustá-la  
E acabar perdendo-a...

Arthur Renato da Silva Pereira- 2ª série B

## PALAVRAS AO VENTO



Sol: Uma luz que vaga pelo universo, porém, parada. Bilhões de espectadores esperam a manhã chegar para ver o show começar.

**Randall Gaiotte Moreira 8°C**

Porta: quando atravessamos, não existe limite.

**Sophia Scatolin 8ºA**

Diversão: é esquecer que o tempo passa; são aquelas tardes ensolaradas em que ríamos e tomávamos sorvete; aquela aula da sua matéria favorita.

**Bruna Paterniani de Melo 8°C**

Viagem: É ir de um lugar para o outro ou ir de um pensamento ao outro na imaginação; às vezes nem percebemos e não estamos mais prestando atenção. São as melhores viagens, que até sai um sorriso do rosto. São as memórias sendo visitadas...

**Marina Viaro Pimenta 7ºA**

Inverno (s.m): inverno é aquela estação do ano em que sentimos a brisa geladinha bater contra nossos rostos, que traz a vontade de tomar chocolate quente para manter o coração aquecido.

**Manuela Elisa L. Morais 8ºA**

Livro: um avião que permite viajar além do que podemos imaginar; palavras que no enredo da história fazem o impossível virar possível.

**Isabelle Del Neri Collucci 8°C**

Covid-19: Aquilo que matou muitas pessoas, destruiu planos, famílias e

sonhos, e, infelizmente, acabou virando o novo normal...

**Tarsila Filipino 8°C**

Vacina: Um exército invisível que adentra o corpo humano e é a melhor amiga da cura!

**Maria Julia Souza da Silva 8°C**

## CANTINHO DOS MINICONTOS

Eu corria, corria por uma floresta, tentando fugir de algo que não conseguia me lembrar, e ao mesmo tempo uma sequência de memórias que não eram minhas.

Sentia que não sabia nada, nem mesmo meu nome, mas de uma coisa eu sabia: é que um dia eu cairia e seria expulso do céu e da terra dos tolos.

**Ana Lívia Catisti 8ºA**

Dentro daquela vida tão triste e escura, tão monótona, existe um ponto de luz que traz a felicidade em um simples bom dia.

**Ana Júlia Pereira Gomes 8ºA**

E mesmo depois daquele caos ela continuava sorrindo. O motivo? Talvez ela achasse que tudo iria melhorar, e realmente melhorou, mas era tarde demais...

E depois daquela pergunta amedrontadora, que para muitos era simples, ela disse as duas palavras que mudaram, não só a vida dela, mas também o mundo inteiro. "Eu aceito".

**Sophia Duran Nardocci 8ºA**

Chegando em casa, vejo sobre a mesa um lápis e uma folha em branco. Algo tão simples, mas que me fez refletir sobre algo...

Nossa vida é como essa folha. O lápis se parece muito com as nossas

ações...

Dependendo do que escrevemos, podemos colorir o papel!

Foi aí que meu dia se tornou diferente.

Apenas observando uma folha em branco e um lápis...

**Letícia Furlani Orlandini Romano da Silva 8ºA**

## CANTINHO DO RELATO DE VIAGEM

### Férias num paraíso, mas quase que não!

**Antonio Gabriel Miranda Monzani – 7°C**

Era o ano de 2017, férias de julho, meu pai chegou em casa com uma grande surpresa: iríamos passar férias de fim de ano no litoral de Santa Catarina, em Camboiú. Por essa não esperávamos, a surpresa foi ainda maior quando ele disse que levaria minha prima Maria Antônia e a felicidade só aumentava!

"Mas esperar para chegar em dezembro?", perguntei ao meu pai, mas não tinha o que fazer, logo as aulas voltariam e o plano era para as férias de dezembro.

Chegou o grande dia do embarque, fomos de avião, pegamos o voo de Ribeirão Preto até São Paulo e de lá iríamos pegar outro voo até chegar em Camboriú. O avião que iria partir de Ribeirão Preto atrasou mais de duas horas, ficamos apreensivos, porque atrasos assim geralmente ocorrem por pane em avião ou por mau tempo.

Decolamos e a chegada prevista em São Paulo atrasou em mais de uma hora, mas isso não foi nada, o difícil foi o que passamos no decorrer da viagem. O tempo estava fechado, chovia muito, raios, trovões, uma ventania tremenda. Mas isso não me abalava, primeiro por voar de avião, uma sensação maravilhosa, e depois estava indo para um paraíso, não pensava em mais nada.

Mas o meu pensamento de repente se voltou para o tempo, para a tempestade que nosso voo passava. De repente, nosso avião arremeteu para baixo, como dizem os especialistas. Estávamos numa turbulência gigante! Estávamos tomando lanche e tudo foi parar no teto, quem tomava refrigerante tomou banho, foi uma loucura, um desespero, o medo e a tensão tomou conta de todos no voo, passamos por momentos complicados, que não sei nem quanto tempo durou!

Finalmente chegamos em São Paulo, onde iríamos aguardar nosso voo para Santa Catarina, mas novamente ele atrasou e depois de ficarmos quase três horas sentados esperando, o voo foi cancelado e fomos levados para um hotel para que apenas no dia seguinte pudéssemos continuar a viagem. E tudo isso por causa do mau tempo...

No outro dia de manhã ainda não estávamos melhores e adivinha? Meu primo mais velho pegou também e na hora do almoço mais ou menos todos melhoramos e conseguimos ir para a praia normal, mas ainda estávamos tomando Gatorade por precaução e ocorreu tudo bem. O resto da viagem foi maravilhoso, tivemos "tretas de família" como sempre, mas foi uma das melhores viagens que já fiz.

## Um dia no museu

Lucas Buzo de Souza – 7ºC



Olá, pessoal!!!

Em janeiro do ano de 2017 eu e minha família visitamos o Museu Catavento na cidade de São Paulo. Dividirei com vocês um pouco da minha experiência sobre essa viagem.

Começando pela localização, o Museu Catavento está localizado na região central de São Paulo e é próximo do Mercado Municipal. Uma outra coisa boa é que há 250 instalações dentro dele.

Chegando na entrada você já pode fazer sua reserva em diversas salas, pois cada apresentação em alguma sala temática tem que ter um horário e uma quantidade certa de pessoas.

Chegando no estacionamento você pode ver canhões, aviões, trens e algumas charretes usados no passado, e chegando nas salas de apresentações, uma das primeiras salas que fui é uma sala onde mostra os biomas brasileiros. Também fui em uma outra sala que mostrava vários tipos de animais (ciclo de vida e etc).

Depois de ter visto várias salas, cheguei em uma onde havia espelhos que modificavam as aparências das pessoas, e cheguei em uma também onde mostrava a eletrostática em que você colocava a mão e seu cabelo levantava.

Uma das salas que gostei muito e reservei foi uma onde tinha uma parede de escalada e outra onde tinha um moço que ensinava varias experiências em uma sala de robótica.

Eu e minha família adoramos conhecer o Museu e pretendemos repetir a experiência, pois não foi possível ver todas as atrações em um único dia. Tiramos várias fotos e adquirimos bastante experiência e conhecimento misturados com muita diversão!!!

## CANTINHO DAS NARRATIVAS DE MISTÉRIO

### A fria e quieta Londres

Sophia Duran 8ªA

Dez da noite, em Londres, quando o telefone da polícia tocou de um modo diferente. Era uma mulher do outro lado da linha, insistindo para que chegassem o mais rápido possível. Ela dizia ter algo estranho com seu marido, o milionário da cidade, Harold Marking.

Quando a polícia chegou, era tarde demais. A Sra. Marking estava encerrando seu marido, caído sobre a mesa, pálido e frio.

Após horas na delegacia, Lúcia Marking, entristecida, disse:

— Ela nem estava lá.

— Ela quem? — Disse o Inspetor Micheals.

— A nossa filha, Susan, ela NUNCA sai, mas hoje ela saiu e tão...apressada.

Lúcia foi interrogada mais uma vez, e dizia que sua filha estava estranha nos últimos dias, viviam cochichando e agindo de uma maneira que jamais agira.

Logo a polícia começou a procurar a garota que havia sumido. Poucos dias depois a menina foi encontrada no meio de uma estrada. Ela estava confusa e perturbada...

Susan foi interrogada, disse que se lembrava de estar numa rua escura, voltando da biblioteca, como de costume, quando uma van parou e a empurraram para dentro dela e colocaram uma venda em seus olhos.

Ela ouvia uma voz feminina que logo partira da van. Tudo aquilo acontecera poucos dias antes da morte de seu pai, ou seja, quem era a "outra" Susan?

Era essa a maior dúvida de Micheals.

Micheals passou semanas olhando a escola de Susan, analisando os perfis dos alunos, até que algo lhe chamou a atenção: uma das alunas, Lilian Jones, era filha de um dos funcionários da fábrica de Harold. Ele logo foi atrás dele. Seu nome era Steve Jones.

Durante o interrogatório Steve disse:

— O que você faria se estivesse no meu lugar?

— Como assim? — Perguntou Micheals tentando analisá-lo.

— Se você ganhasse duas mil libras por mês trabalhando igual a um escravo e ainda tivesse uma filha que o odeia, o que faria?

Micheals percebeu do que se tratava, vingança, a função mais mortal do nosso corpo, capaz de fazer qualquer coisa para suprir seus desejos.

Logo Steve foi preso. Lilian não foi acusada, mesmo tendo se disfarçado de Llian e envenenado o Sr. Marking. Ela foi morar com os tios em Liverpool.

Susan e Lucia seguiram normalmente suas vidas pacatas. E tudo se seguiu quieto e frio em Londres...

### O mistério impiedoso

Eloá Duó Lima Nunes - 8ªA

E lá estava Aspen, em mais um de seus casos enigmáticos e misteriosos. Entretanto, desta vez, Aspen podia jurar ser o caso mais cruel e frio que ela trabalhara, o mais complicado que já resolvera em seus tantos anos de detetives. Esse assassinato em série estava deixando Aspen muitas noites sem dormir, tentando decifrar quem estava por trás desse mistério enigmático... Mas um dos pensamentos que não saía de sua cabeça era "quem em sã consciência poderia cometer um crime tão bárbaro e impiedoso?". Porém, tinha uma coisa que Aspen não sabia: o seu criminoso estava mais perto do que ela pensava. Quanto mais tempo Aspen demorasse para resolver o caso, mais mortes podiam ocorrer, e ela não queria que isso acontecesse.

Durante suas investigações Aspen não conseguiu achar ou juntar mais pistas que pudessem ajudá-la a solucionar o caso. Mas uma coisa que ela não entendia era com relação a motivação para o crime. Por que isso acontecer e por que só agora e não antes? E um dos motivos pelo qual Aspen pegara este caso foi porque as vítimas eram adolescentes problemáticos, ou como podemos caracterizar, "perdidos na vida".

Conforme os dias iam passando, Aspen conseguira encontrar uma pista que poderia ser crucial para a resolução deste caso. Porém uma

coisa a incomodava. Ela não sabia muito bem dizer o quê exatamente. A pista que achara lhe parecia bem familiar, como se estivesse tendo um déjà vu.... Parecia ser uma coisa que esteve presente durante sua vida inteira, mas não sabia dizer o que era, e isso a incomodava.

Tal pista era um anel sujo com sangue da última vítima encontrada, e de alguma forma Aspen podia sentir que esse objeto era uma pista importante para descobrir quem cometera ato tão desumano. Era um anel de prata com pedrinhas de safira. Lindo! Contudo pertencia ao assassino e continha o DNA dele e isso poderia resolver o caso.

Oito e quarenta da manhã. O resultado do DNA no anel chegou no escritório de Aspen. Ela correu para abrir o tão esperado envelope com o resultado, que provavelmente lhe diria quem seria o culpado pelos assassinatos que estavam correndo. Mas, ao abrir o envelope logo o seu sorriso sumiu. Aspen não podia acreditar de quem era o resultado. Era de sua própria mãe, a pessoa que esteve ao seu lado durante toda a vida, que sempre a ajudava em seus casos. Ela não podia acreditar que a pessoa em que mais confiava era responsável pelo crime mais impiedoso de sua carreira. Sua mãe. Difícil de acreditar...

Após passar as informações à polícia Aspen viu sua mãe confessar sobre os assassinatos e ser presa por eles. Porém, uma coisa que ela não conseguiu entender era a motivação de sua mãe, por que ela fizera isso, e o mais importante para Aspen era que perdera a única pessoa que já confiara em sua vida.

## O dono do posto de gasolina

Nélly de Souza Silva – 8ºB

Passava da meia-noite quando o telefone da delegacia tocou. Desanimado, o policial Antônio atendeu pensando: que não seja um crime que me tire do meu conforto. Afinal tudo o que ele não queria era sair naquela noite úmida e nevoenta. Mas dito e feito, uma pessoa comunicando ter visto um corpo no subúrbio da cidade. O policial se apressou em atender ao chamado, pois apesar do desconforto, o dever era mais importante.

Chegando ao local, Antônio se deparou com o corpo de um homem, aparentando uns 30 anos, assassinado com um tiro certeiro no coração. Procurando mexer o mínimo possível no defunto, trabalho esse da perícia, Antônio procurou por documentos que o identificasse. Encontrou sua carteira intacta, com todos os documentos e dinheiro dentro, ou seja, já estava descartada a hipótese de roubo, pensou ele. Com certeza um assassinato por vingança ou encomendado. Silas dos Santos, esse era o nome do defunto.

Antônio começa então seu trabalho de investigação, tomando o depoimento dos moradores próximos ao local. Ninguém viu nada, ninguém sabia de nada. Ele então procura por câmeras de vigilância nas ruas, mas não encontra nenhuma, afinal o local escolhido era um pouco afastado, o que contribuía para o mistério. Só com o nome da vítima, Antônio volta à Delegacia, pois seu turno já estava acabando e só no outro dia recomençaria a investigação.

Já descansado depois de um boa noite de sono, Antônio retoma a investigação da morte do Sr. Silas dos Santos. Primeiro levanta todas as informações pessoais sobre ele: solteiro, sem filhos, morava sozinho, trabalhava no Posto de Gasolina no centro da cidade, sem parentes na cidade, sem antecedentes criminais, sem uma multa sequer, sem inimigos declarados, considerado pelos colegas de trabalho um bom homem, que não falava demais, nem criava problemas, respeitado pelos vizinhos, que disseram que ele era sempre cordial e educado.

Quanto mais investigava, menos Antônio entendia ou estava perto de desvendar aquele crime, afinal, aparentemente, tratava-se de um cidadão exemplar. Será que tinha sido morto por engano? Não, pensou Antônio, pela posição do corpo e precisão do tiro, o assassino fez questão de olhar de frente o Sr. Silas, para que ele soubesse quem o estava matando.

Os dias foram se passando e Antônio estava cada vez mais longe de resolver aquele crime, mais um para a estatística, ele pensou.

Que nada... naquele mesmo dia, Antônio recebe pelo correio um envelope com um pendrive dentro, cujo remetente se identificou como: "águia noturna, patrulheiro dos céus". Ele então corre até um computador para ver o que tinha naquele pendrive. Boquiaberto, Antônio vê nitidamente o assassinato do Sr. Silas! O assassino, um homem na casa dos 30 anos, alto, loiro, com uma cicatriz sobre o olho esquerdo, olhos azuis, vestindo um moletom preto. Seguiu o Sr. Silas por alguns metros, confrontou-o numa esquina, discutiram e então o homem tira uma arma e acerta o coração do Sr. Silas, que cai morto no chão frio.

Com a descrição nítida do assassino, Antônio divulga a foto a toda a imprensa. Após a divulgação, um telefonema anônimo informa o paradeiro do assassino. O homem nem tentou reagir. Preso, confessou ser um cliente do Posto de gasolina onde o Sr. Silas trabalhava e que o matou porque naquela semana tinha ido abastecer o seu carro, quando foi atendido pelo Sr. Silas, que por engano, colocou gasolina no seu carro a álcool. O engano provocou um grande estrago em seu veículo e que ao confrontar o Sr. Silas, foi ridicularizado por ele, que lhe disse: quem hoje em dia não tem carro flex? Então, planejou e executou a morte do Sr. Silas.

Crime resolvido, Antônio tinha agora um outro mistério na mão: quem era "águia noturna, patrulheiro dos céus"? Como ele conseguiu filmar o crime? Qual a sua motivação? Bom, seu turno já estava encerrado, então esse era um trabalho para outro dia, encerrou Antônio.

## CANTINHO DA OPINIÃO

### A intolerância gerada pelas diferenças

Amanda Ribeiro Gonçalves 9ºB

A intolerância e os preconceitos na sociedade sempre existiram, porém com o grande uso das redes sociais, expor a sua opinião e criticar a dos outros tornou-se algo fácil e comum nos dias atuais.

A "cultura do cancelamento" é um movimento que se iniciou há alguns anos com o propósito de chamar a atenção para causas de justiça social e preservação ambiental, dando voz aos grupos menos favorecidos, como mulheres, negros e a comunidade LGBTQIA+. Visto que o cancelamento é uma maneira de fazer justiça com as próprias mãos, muitos artistas que expuseram suas opiniões, as quais soam preconceituosas ou ofensivas sofrem as consequências do cancelamento, que variam de traumas psicológicos a perdas de patrocínio causando, pois, prejuízo financeiro.

Além disso, a redução do convívio social gerou dificuldade em se discutir pessoalmente. Os meios de comunicação tornaram o diálogo algo anormal, existindo um monólogo em paralelo, no qual as pessoas que debatem, prestam atenção apenas em argumentos que podem causar contradição. Porém, esse tipo de comportamento começou a ganhar força no mundo real, especificamente em lugares que não é necessário o total isolamento. Discussões, briga e desrespeito deixaram as mensagens de texto e se aplicaram na realidade.

Dessa maneira, o confinamento decorrente da pandemia da COVID-19, deixou muitas pessoas transtornadas e aumentou os índices de doenças relacionadas à saúde mental. Contudo, sentir-se irritado ou cansado não é motivo para humilhar e difamar pessoas, seja por seu gênero, opção sexual ou pelo fato de não possuir a mesma opinião.

## Sociedade Intransigente

Maria Eduarda Shimokomaki – 9ºA

A intolerância foi algo que sempre andou ao lado do ser humano, e nesse momento ela está ainda mais forte. Aristóteles acreditava que uma sociedade deveria manter o equilíbrio e o respeito para viver bem. Mas a tese do filósofo possui dificuldade em alcançar o funcionamento, visto que as diferenças abalam as pessoas pela sua falta de compreensão e respeito, o que atinge diretamente a sociedade com a intolerância.

Muitos assuntos começaram a ser discutidos na internet, pessoas insultando e ameaçando, mesmo antes de tentar ouvir o que o outro tem a dizer. Todos temos direito de ter nossas próprias opiniões, e debater sobre elas é importante para que possamos ver as situações de diversos ângulos, e não ficar preso dentro da própria caixinha.

Assim como Bauman observou, a sociedade se adapta aos novos meios, e é fortemente influenciável. Passamos a pensar cada vez mais individualmente, deixando de refletir em termos de comunidade.

Somos obrigados a ouvir diversas coisas sobre nós, na maioria das vezes pessoas apontando o dedo para nossos defeitos, como se fôssemos de ferro, e adivinhem? Nós não somos. Bom, ao menos eu não sou.

Todos os dias vídeos rodam pela internet, de pessoas sendo arrogantes e impacientes em lugares públicos, desrespeitando trabalhadores ou alguém a sua volta, principalmente quando falamos sobre o uso de máscaras.

Mais de um ano de pandemia, milhões de mortes... acho que já passamos da fase de pensar que a Covid-19 não é assim tão preocupante, não?

Portanto, o respeito e a tolerância são extremamente importantes para o bem-estar coletivo, e para isso temos que compreender a diferença entre opinião e preconceito, dar apoio às minorias e acabar com barreira de estereótipos postos em cima delas.





 [ateneubaraodemaua.com.br](http://ateneubaraodemaua.com.br)

 [facebook.com/ateneubarao](https://facebook.com/ateneubarao)

 [@ateneu\\_baraodemaua](https://instagram.com/ateneu_baraodemaua)